



Nº de inscrição

Nome do candidato


ORIENTAÇÕES AO CANDIDATO


1. Esta prova tem duração de 180 (cento e oitenta) minutos, incluído o tempo para preenchimento do cartão-resposta.
2. O caderno de prova é composto por uma capa e 14 (catorze) páginas numeradas, contendo 21 (vinte e uma) questões de múltipla escolha e uma proposta de redação.
3. **Identifique a capa** do seu caderno de prova com seu número de inscrição e nome completo, de maneira legível, nos locais a isso destinados.
4. Confira o caderno de prova. Caso constate qualquer irregularidade (falha na impressão ou falta de página), **levante o braço**.
5. Preencha os espaços do cartão-resposta com o **número de inscrição** e **assinatura**. Preencha completamente o círculo correspondente à resposta certa, sem ultrapassar os limites. O preenchimento do cartão-resposta deverá ser feito dentro do tempo limite da prova. Você deverá utilizar somente os espaços numerados de 1 a 21, que correspondem às questões da prova. Desconsidere e não utilize os espaços numerados de 22 a 30.
6. Na página 1 (um) do caderno de prova, encontra-se um **rascunho** para o preenchimento das respostas de múltipla escolha da prova. Se desejar, utilize-o para facilitar o seu trabalho de preenchimento do **cartão-resposta**.
7. Você receberá uma folha-rascunho para redação. Utilize-a se achar necessário, porém ela não será corrigida. Somente será considerada a **Folha Definitiva de Redação** preenchida com caneta azul ou preta e identificada somente no espaço previsto no cabeçalho.
8. A folha-rascunho de redação, a Folha Definitiva de Redação e o cartão-resposta **deverão ser devolvidos** ao final da realização da prova.
9. Somente serão consideradas as respostas marcadas no cartão-resposta com **caneta esferográfica azul ou preta**.
10. Não faça rasuras no cartão-resposta, nem marque mais de uma resposta para cada questão. Isso anulará a questão.
11. **É obrigatório o preenchimento do cartão-resposta e da Folha Definitiva de Redação.**
12. Após o preenchimento do **cartão-resposta** e do término da **redação**, levante o braço, permaneça em silêncio e aguarde a chegada do fiscal.
13. Você somente poderá sair do local de aplicação da prova após transcorridos **quarenta e cinco** minutos.
14. Se permanecer em sala até o tempo máximo de realização da prova (até 12h00min), você poderá sair com o caderno de prova em mãos. Se concluir antes do tempo previsto, poderá apanhar o caderno de prova, caso deseje, em data e local previsto no Manual do Candidato.
15. Os últimos três candidatos em sala deverão sair juntos, após todos concluírem a prova.


RASCUNHO DO CARTÃO-RESPOSTA

Alcely

855 Informática e tecnologia em licenças Open Source e Licenciamento, Telex (Pubox) (0xx21) 2047-1238, Mail: 9895-17 Laje CDP
 Projeção de tecnologia em licenças Open Source e Licenciamento, Telex (Pubox) (0xx21) 2047-1238, Mail: 9895-17 Laje CDP



INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO:
 MARQUE ASSIM:
 NÃO MARQUE ASSIM: 



NÃO ESCREVA NESTA ÁREA

INSCRIÇÃO

0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

A B C D E

ATENÇÃO! NÃO ESQUEÇA:
APÓS O PREENCHIMENTO, TRANSCREVA AS RESPOSTAS
DESTE RASCUNHO PARA O CARTÃO-RESPOSTA.

Leia o texto I e responda aos itens de 1 a 4.

Texto I

Adey

A menina e a tempestade

01 A garota costumava caminhar todos os dias até a escola. Uma tarde de tempestade, ela começou a demorar muito; os ventos sopravam cada vez com mais força, os trovões e raios sacudiam a vizinhança.

05 A mãe, preocupada, telefonou para a escola, e informaram que a menina já havia saído. Ao ver que ela não chegava, colocou uma capa de chuva, e saiu – imaginando que a filha devia estar paralisada de medo, escondida talvez na casa de um vizinho, chorando, e esperando a tempestade passar.

Para sua tranquilidade, assim que dobrou a esquina, viu a menina andando lentamente em direção a casa; mas parava cada vez que caía um raio, olhava para o céu, e sorria.

10 A mãe chegou correndo, colocou a menina debaixo de sua capa, e perguntou por que ela tinha demorado tanto.

“Você não está vendo os *flashes*?”, disse a criança. “Deus está tirando fotos de mim”.

Paulo Coelho

Disponível em: <<http://g1.globo.com/platb/paulocoelho/2010/07/08/a-menina-e-a-tempestade/>> Acesso em 10 Outubro 2019.

- O texto I apresenta um fato ocorrido sob as perspectivas da mãe e da filha. Em relação à impressão das duas personagens, as palavras que melhor expressam a reação da mãe e da filha, respectivamente, são:
 - aflição e contradição.
 - cuidado e desleixo.
 - medo e desolação.
 - ânsia e insensatez.
 - preocupação e contentamento.
- Com base no texto I, marque a alternativa que melhor expressa a conclusão do texto.
 - O texto apresenta a preocupação que os pais têm com os filhos diante da ação da natureza, tendo em vista que a cada ano que passa há tempestades cada vez mais intensas na época de inverno.
 - O texto traz uma crítica ao uso exagerado de celulares, já que a menina não se importou com a chuva e estava mais preocupada com os *flashes*.
 - O texto mostra a tentativa de uma adolescente de justificar sua demora em voltar para casa em razão das fotos que ela estava tirando de si mesma em meio à tempestade.
 - O texto procura mostrar que as crianças de hoje estão tão conectadas à tecnologia que até se atrasam na realização de atividades básicas, como ir para casa depois da escola.
 - O texto apresenta a inocência e a criatividade de uma criança que, em um momento de tempestade, associou os raios aos *flashes* de um celular ou de uma máquina fotográfica.

3. Leia os fragmentos do texto I a seguir:

- I. “Ao ver **que** ela não chegava” (linha 5)
 II. “imaginando **que** a filha devia estar paralisada de medo” (linhas 5-6)
 III. “assim **que** dobrou a esquina” (linha 8)
 IV. “mas parava cada vez **que** caía um raio” (linha 9)
 V. “e perguntou por **que** ela tinha demorado tanto”. (linhas 10-11)

Quais fragmentos possuem elementos coesivos em negrito de mesmo valor do destacado em: “[...] informaram **que** a menina já havia saído” (linha 4)?

- (A) I e II.
 (B) II e III.
 (C) I e III.
 (D) IV e V.
 (E) II e IV.

4. O fragmento “Ao ver que ela não chegava, colocou uma capa de chuva, e saiu – imaginando que a filha devia estar paralisada de medo, escondida talvez na casa de um vizinho, chorando, esperando a tempestade passar.” (linhas 5 - 7) apresenta:

- (A) Onze orações, dentre elas, uma oração reduzida de infinitivo e uma reduzida de gerúndio.
 (B) Dez orações, dentre elas, duas orações reduzidas de infinitivo.
 (C) Dez orações, dentre elas, duas coordenadas sindéticas.
 (D) Nove orações, dentre elas, uma coordenada sindética aditiva.
 (E) Nove orações, dentre elas, uma oração reduzida de infinitivo de valor temporal.

Leia o texto II e responda aos itens de 5 a 13.

Texto II

"Que tempo lazarento: como o clima explica o curitibano"	
01	Choveu tanto aqui Que até caiu Outro pingo no i (Álvaro Posselt, poeta curitibano, em um inspirado haikai sobre o clima da cidade)
05	Falar do tempo em Curitiba não é só uma forma de puxar papo. De dizer algo quando não se tem nada a dizer. É item de primeira necessidade. Tomando emprestado o bordão de uma rádio, aqui, “em 20 minutos, tudo pode mudar”. Levo ou não o guarda-chuva? Tenho de seguir o conselho de mamãe: pegar o casquinho para sair no sereno? Em se tratando de Curitiba, sempre é útil perguntar: vai fazer sol? Ou será que vai chover?
10	Se bem que essa pergunta é retórica. Vai chover. Sempre chove. Pelo menos nesses tempos. E que tempo la-za-ren-to! O tempo úmido e instável talvez explique Curitiba e sua gente. Afinal, ele é tão ou mais curitibano que o <i>lazarento</i> . O termo, a expressão idiomática, que fique claro. Tanto quanto a <i>vina</i> , o <i>penal</i> , o <i>loki</i> , o <i>piá</i> , a <i>japona</i> e os <i>daís</i> que usamos para encadear as boas histórias.

Tá bom, as ruins também.

15 Mas voltemos ao tempo. Nosso clima é mesmo lazarento. Um punhadinho de dias de sol num mês inteiro?! Em pleno verão?! Tá de brincadeira?! A verdade é que a gente nem devia reclamar. Já tínhamos de estar acostumados. Sempre foi assim.

20 Duvida? Em 2014, para promover as delícias do país tropical abençoado por Deus (e atrair estrangeiros para a Copa do Mundo), a Embratur lançou uma ferramenta on-line para mostrar quantos dias de sol por ano fazia em cada cidade do planeta. A ideia era mostrar como o Brasil era ensolarado. Mas deu ruim. Pelo menos por aqui. Curitiba ficou atrás até de Londres. Veja bem: da Londres mundialmente famosa pelo seu clima... sem querer ofender... lazarento! Pior para nós: de cada três dias, apenas um tem céu completamente aberto na capital das araucárias.

25 Tenho para mim que o cacique Tindiquera era um gozador. Pudera: o índio entregaria assim de mão beijada as suas melhores terras para o homem branco? Reza a lenda que foi ele que guiou os portugueses desbravadores do Primeiro Planalto, escolheu um local, fincou uma estaca no chão, e disse: “É aqui! Construam sua cidade aqui”. E deve ter pensado, rindo: “Perdeu, cara-pálida”.

30 Agora já era. Aqui está Curitiba, erguida ao redor daquela estaca. Em meio àquele brejo. Bafejada pela umidade do mar que sobe a serra e vira nuvem. Na esquina onde o vento faz a curva e se dão os encontros furtivos das frentes frias com o ar amazônico. Resumo da ópera-bufa: chuva e umidade sobre nossas cabeças.

35 E por falar em bufa, lembrei-me dos bufos. Traduzindo da terminologia zoológica: sapos. Curitiba foi conhecida por muito tempo como Sapolândia, a terra dos sapos. Darwin explica: adaptação evolutiva ao ambiente. Um ambiente, no nosso caso, ‘pra’ lá de úmido. Paraíso dos batráquios. E até há não muito tempo, eles pulavam aos montes nos quintais das casas. Cada família tinha o seu bufo de estimação.

40 Porém, a cidade foi crescendo e ficando metida demais para se orgulhar da velha alcunha. E os sapos sumiram. Mas não é que dia desses, em meio a um dos dilúvios que nos acometeram neste verão molhado, um senhor bufo pensou que a Rua XV tinha voltado a ser um aprazível banhado e reapareceu todo faceiro em pleno calçadão? Senhor sapo, obrigado por nos lembrar o que Curitiba é em essência: água. Muita água.

45 Não tem jeito mesmo. Queiramos ou não, isso nos afeta. “Eu sou eu e minha circunstância”, já dizia Ortega y Gasset. E nossa circunstância é a umidade inevitável. Mas talvez até tenha um lado bom. Chuvinha: bom para ficar em casa. Quem sabe não seja por isso que o curitibano é um sujeito tão família, tão apegado aos seus.

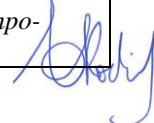
Alguém pode contrapor: “Nada a ver; nosso clima é úmido e o curitibano é seco”. É o que muitos dizem. Pode ser que seja a lei da compensação. Mas também dizem que isso está mudando. Como o tempo.

50 Talvez o mais certo seja dizer que somos como nosso clima. Não, lazarentos, não! Se bem que tem uns lazarentos por aí... Mas isso não vem ao caso. O fato é que por vezes somos fechados, como o tempo. Mas, do mesmo jeito que por trás das nuvens do céu curitibano há um sol (acreditem, ele existe!), atrás da nossa fama de antipáticos se esconde o calor humano."

55 "Viram? Não é que em Curitiba falar do tempo não é só um jeito de dizer algo quando não se tem nada a dizer? E, aproveitando que vocês ainda estão aí, digam-me uma coisa: será que hoje vai chover?"

Fernando Martins

Adaptado. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/fernando-martins/que-tempo-lazarento-como-o-clima-explica-o-curitibano/> > Acesso em 10 outubro 2019.



5. Assinale a afirmativa que descreve uma das principais ideias defendidas no texto II.

- (A) O clima de uma cidade é consequência da personalidade de seus habitantes.
- (B) O tema preferido de toda conversa em Curitiba é sempre o clima agradável da cidade.
- (C) Nosso humor no dia a dia é pouco alterado pelo clima da cidade em que moramos.
- (D) O curitibano é “seco”, evidenciando que o clima úmido de Curitiba pouco afeta o seu humor.
- (E) Nós somos o resultado de nossas circunstâncias, dentre elas, o clima do lugar onde moramos.

6. De acordo com o texto II e levando em consideração os vocábulos destacados no texto – *lazarento* (linha 12), *vina*, *penal*, *loki*, *piá*, *japona*, *daís* (linha 13) – marque a assertiva correta.

- (A) Podemos utilizar todas as expressões destacadas no texto, na linguagem escrita, sem prejuízo à norma-padrão da língua portuguesa.
- (B) O autor utiliza a expressão *lazarento* para se referir ao clima curitibano, assim como para caracterizar o vocábulo como marca regional da capital paranaense.
- (C) Os termos em destaque são amplamente conhecidos em todo o território brasileiro, portanto, o autor do texto não quis relacioná-los com a região de Curitiba-PR somente.
- (D) O termo *lazarento* é utilizado em seu sentido denotativo, por isso a relação entre o termo, o curitibano e o clima.
- (E) Todos os termos citados pelo autor são expressões idiomáticas dicionarizadas, usadas para encadear boas histórias.

7. Leia as assertivas sobre o texto II a seguir:

I. O texto apresenta registro bastante informal e em tom de conversa com o leitor, tal como se pode observar em: “Tá de brincadeira?!” (linha 16) e “deu ruim” (linha 21), formas relacionadas à coloquialidade.

II. A ideia central do texto é definir o termo “lazarento”, no contexto de uso dos curitibanos. Logo, para esclarecer essa particularidade regional ao leitor que não é local, o autor dá vários exemplos de situações em que o termo pode ser empregado, tais como: “Nosso clima é mesmo lazarento” (linha 15) ou “sem querer ofender... lazarento!” (linha 22).

III. Para fundamentar seu argumento a respeito do clima curitibano, o qual é mais nublado que o de Londres, o autor cita a informação obtida por meio da ferramenta virtual da Embratur, usada na época da Copa do Mundo de 2014.

IV. A finalidade do texto é apresentar o ponto de vista do autor sobre o clima curitibano, conforme se pode constatar pelo título do texto. No entanto, o autor aborda muito mais a forma de comportamento dos moradores de Curitiba do que o clima propriamente dito, o que torna o texto contraditório.

V. O texto apresenta comentários repletos de ironia e/ou humor, conforme se pode perceber em: “Perdeu, cara-pálida” (linha 27) e “acreditem, ele existe!” (linhas 51 e 52).

Está correto o que se afirma em:

- (A) I, II e III.
- (B) II, III e IV.
- (C) III, IV e V.
- (D) I, III e IV.
- (E) I, III e V.



8. No que tange especificamente à Regência Verbal, de acordo com a norma-padrão, é correto afirmar que a oração em destaque em: “E por falar em bufa, lembrei-me dos bufos” (linha 32) apresenta o verbo “lembrar”:

- (A) adequadamente, como um verbo transitivo indireto, já que os verbos “esquecer” e “lembrar”, quando pronominais, são transitivos indiretos.
- (B) inadequadamente, como um verbo transitivo indireto, uma vez que a presença de um pronome oblíquo deve inibir o uso da preposição “de” após os verbos “lembrar” e “esquecer”.
- (C) adequadamente, como um verbo transitivo direto, já que “dos bufos” está como sujeito da oração, influenciando o sentido do verbo “lembrar”.
- (D) inadequadamente, como um verbo transitivo indireto, pois o verbo “lembrar” apresenta-se como um verbo pronominal nesse contexto e portanto, não deveria estar sucedido da preposição “de”.
- (E) adequadamente, pois os verbos “lembrar” e “esquecer” não devem ser usados como verbos transitivos diretos despronominais na língua culta.

9. Assinale a alternativa que contém a assertiva correta sobre o emprego do acento grave em “Em meio **àquele** brejo” (linha 28).

- (A) Diante de pronomes possessivos, o acento indicativo de crase é facultativo.
- (B) Ocorre a crase com locuções adverbiais e prepositivas formadas por substantivos femininos.
- (C) O emprego do acento grave ocorre sempre que houver a fusão da preposição “a” exigida pela regência de um verbo com o artigo feminino ou com o pronome demonstrativo feminino.
- (D) O emprego do acento grave ocorre para indicar a crase da preposição “a” com artigos e com pronomes demonstrativos.
- (E) O emprego do acento grave está incorreto, pois não ocorre crase antes de pronomes masculinos.

10. Nas alternativas a seguir, as orações introduzidas pelo termo “que” são subordinadas substantivas, **exceto**:

- (A) “A verdade é que a gente nem devia reclamar”. (linha 16)
- (B) Bafejada pela umidade do mar que sobe a serra e vira nuvem.” (linha 29)
- (C) “Mas também dizem que isso está mudando.” (linha 47)
- (D) “Talvez o mais certo seja dizer que somos como nosso clima.” (linha 49)
- (E) “O fato é que por vezes somos fechados” (linha 50)

11. Analise o trecho a seguir:

“a cidade foi crescendo **e** ficando metida demais” (linha 37)

Assinale a alternativa que contenha a afirmação correta sobre a função da conjunção destacada no fragmento.

- (A) Indica explicação enfática, uma vez que, como as duas afirmações se sucedem na construção do enunciado, a segunda oração apresenta-se como uma conclusão.
- (B) Liga duas orações de idêntica função e expressa sequência de fatos ou de acontecimentos.
- (C) Indica oposição e possui sentido equivalente ao da conjunção coordenativa “mas”.
- (D) Tem um valor semântico similar ao da conjunção explicativa “porquanto”, posto que a segunda oração exprime uma explicação em relação ao fato descrito antes.
- (E) Deveria ser evitada, já que não cumpre a sua principal função de indicar a soma de fatos dispostos em uma sequência.

12. Relacione as colunas de acordo com a classificação das orações subordinadas abaixo:

- () “Choveu **tanto** aqui **que** até caiu[...]”. (linhas 1-2).
- () “De dizer algo **quando** não se tem nada a dizer.” (linhas 5-6)
- () “Em se tratando de Curitiba, sempre é útil perguntar: vai fazer sol? Ou será que vai chover? **Se bem que** essa pergunta é retórica”. (linhas 8-10).
- () “O fato é que por vezes somos fechados, **como** o tempo”. (linhas 50-51)

- I. Oração subordinada adverbial causal
II. Oração subordinada adverbial comparativa
III. Oração subordinada adverbial concessiva
IV. Oração subordinada adverbial consecutiva
V. Oração subordinada adverbial temporal

Assinale a alternativa que corresponde ao completamento correto dos parênteses de cima para baixo:

- (A) I – IV – II – III
(B) IV – V – I – II
(C) II – I – IV – III
(D) IV – V – III – II
(E) II – III – IV – I

13. Para evitar repetições, o autor do texto II emprega diferentes formas para referir-se a Curitiba. Qual das alternativas a seguir **não** apresenta expressão do texto com essa finalidade?

- (A) “aqui” (linha 6)
(B) “famosa pelo seu clima” (linha 22)
(C) “capital das araucárias” (linha 23)
(D) “Sapolândia” (linha 33)
(E) “cidade” (linha 37)

Leia o texto III e responda aos itens de 14 a 17.



Texto III

SONETO XXXII

Quando a chuva cessava e um vento fino
franzia a tarde tímida e lavada,
eu saía a brincar, pela calçada,
nos meus tempos felizes de menino.

Fazia, de papel, toda uma armada;
e, estendendo meu braço pequenino,
eu soltava os barquinhos, sem destino,
ao longo das sarjetas, na enxurrada...

Fiquei moço. E hoje sei, pensando neles,
que não são barcos de ouro os meus ideais:
são feitos de papel, são como aqueles

Perfeitamente, exatamente iguais...
- Que os meus barquinhos, lá se foram eles!
Foram-se embora e não voltaram mais!

Guilherme de Almeida

*Disponível em: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm%3Fsid%3D186/textos-escolhidos>
Acesso em 10 Outubro 2019.*

14. Com base na leitura e interpretação do texto III, marque a alternativa que melhor transmite a ideia principal do soneto de Guilherme de Almeida.
- (A) O texto retrata a infância pobre de um menino que tinha poucos recursos financeiros e, por isso, brincava com um barquinho de papel.
 - (B) O texto relata os devaneios de um menino que vivia uma infância triste e solitária, marcada por várias dificuldades.
 - (C) O texto exprime a ideia da progressão de vida de uma pessoa, marcada pela nostalgia e pela reflexão sobre seus ideais.
 - (D) O texto procura mostrar a satisfação de um adulto diante dos sonhos de um menino pobre e sem perspectivas.
 - (E) O texto revela as observações de um homem sobre as mudanças do papel da chuva e dos períodos de estiagem em sua vida.



15. Leia os fragmentos extraídos do texto III:

I. Quando a chuva cessava e um vento fino
franzia a tarde tímida e lavada,
eu saía a brincar, pela calçada.

II. E hoje sei, pensando neles,
que são barcos de ouro os meus ideais.

III. Foram-se embora e não voltaram mais!

Assinale a alternativa correta quanto à constituição das orações que compõem os períodos:

- (A) Há uma oração subordinada em cada um dos três fragmentos.
- (B) Somente o fragmento III não é constituído por orações coordenadas.
- (C) No fragmento I, há uma oração subordinada adverbial temporal, enquanto em II, há uma oração subordinada substantiva objetiva direta, ao passo que em III não há orações subordinadas.
- (D) Há uma oração subordinada adverbial temporal no fragmento I, uma oração reduzida de gerúndio no fragmento II e uma oração coordenada sindética explicativa em III.
- (E) No fragmento I, há uma oração subordinada adverbial temporal, em II, há uma oração reduzida seguida de uma adverbial substantiva subjetiva, enquanto em III há uma oração coordenada sindética aditiva.

16. Sobre a colocação pronominal, assinale a alternativa que completa corretamente a sentença a seguir:

O pronome em destaque em “Foram-se embora e não voltaram mais” (última estrofe) está na posição de:

- (A) **próclise**, uma vez que o termo “embora” atrai o pronome oblíquo, de acordo com a norma-padrão.
- (B) **ênclise**, pois segue a sequência usual do português em que o complemento do verbo o antecede em razão de um termo que atrai o pronome.
- (C) **mesóclise**, haja vista que o pronome está intercalado entre uma conjunção e um verbo.
- (D) **próclise**, que é a colocação pronominal mais usual no português brasileiro.
- (E) **ênclise**, pois não se inicia um período com o pronome oblíquo segundo a norma-padrão.

17. Após a leitura dos textos I, II e III, é possível identificar um tema recorrente dentre eles. Em alguns, como parte da ideia central, em outros, como uma das ideias secundárias que contribuem na construção da temática principal. No que se refere a esse tópico comum, bem como a outros elementos que caracterizam esses textos, é **incorreto** afirmar:

- (A) O fenômeno meteorológico “chuva” é abordado em todos os textos que, embora não pertençam a um único gênero textual, cumprem um papel comunicativo.
- (B) O tema da chuva aparece tanto no texto desenvolvido em versos, como nos textos em prosa, apesar de haver outras ideias e elementos que distanciem esses textos em algum aspecto, seja temático, seja composicional.
- (C) Os textos I e II tratam do clima, da tempestade, da chuva, porém, enquanto o texto II discorre mais significativamente sobre o papel do clima no humor das pessoas, o texto I utiliza-se desses pontos como descrições secundárias na construção do humor na história central.
- (D) O texto III apresenta-se em versos, mas se diferencia do *haikai* que inicia o texto II na forma e no desenvolvimento do tema “chuva”.
- (E) O texto II é o mais longo e o que discorre acerca do assunto clima, apresentando, inclusive, possíveis associações entre o clima de Curitiba e o humor do curitibano, utilizando-se até de uma linguagem em tom de conversa com o leitor.

Leia os textos IV e V e responda aos itens de 18 a 21.

Texto IV



Disponível em: < <http://tirinhasdofreeky.blogspot.com/2012/02/tirinha-004-sol-ou-chuva.html?m=1> > Acesso em 10 Outubro 2019.

Quadrinho 1:

(Zum, Zum, Zum)

Ai, que calor! Que sol é este? Bem que poderia chover...

Quadrinho 2:

(Kraboom!)

Mas que raios de chuva é esta?! Caramba!

Quadrinho 3:

Tá bom! Não reclamo mais...

Texto V

CIENTIRINHAS #49



Disponível em: < http://dragoesdegaragem.com/wp-content/uploads/2016/12/cientirinhas49_450.jpg > Acesso em 10 Outubro 2019.

18. Sobre os textos IV e V, leia as afirmações abaixo.

- I. Os dois textos apresentam humor e ironia.
- II. Os dois textos apresentam subjetividade.
- III. O texto V apresenta ironia, enquanto o texto IV, além de humor, apresenta informatividade.
- IV. No texto V, enquanto uma personagem discorre sobre a chuva de modo mais afetivo no primeiro quadrinho, a outra se refere ao fenômeno a partir de termos científicos no segundo quadrinho.
- V. No último quadrinho do texto IV, a personagem demonstra um sentimento de conformidade. Já no texto V, o sentimento que uma das personagens exibe é de encantamento.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I, II, IV.
- (B) II, III, V.
- (C) III, IV, V.
- (D) I, III, IV.
- (E) II, IV, V.

19. No trecho do texto V: “Na verdade esse cheiro vem de compostos químicos **exalados** por plantas e bactérias no solo”, o termo em destaque poderia ser substituído por qual alternativa, sem interferir no sentido da frase?

- (A) Alcançados.
- (B) Emanados.
- (C) Estorvados.
- (D) Inalados.
- (E) Perfurados.

20. Analise o termo destacado a seguir e o período do qual ele faz parte:

“**Se** isso não for poesia, então eu não sei o que é” (Texto V, último quadrinho)

Assinale a alternativa cujo conectivo melhor substitui o termo destacado anteriormente, sem acarretar alteração no seu valor semântico-discursivo, isto é, no seu sentido:

- (A) **Embora** isso não seja poesia...
- (B) **Mesmo que** isso não seja poesia...
- (C) **Porquanto** isso não é poesia...
- (D) **Conquanto** isso não seja poesia...
- (E) **Caso** isso não seja poesia...

21. Analise as seguintes proposições:

I. “**Choveu** tanto aqui [...]”. (texto II, linha 1)

II. “... o índio **entregaria** assim de mão beijada as suas melhores terras para o homem branco?” (texto II, linhas 24-25)

III. “Senhor sapo, obrigado por nos **lembrar** o que Curitiba é...”. (texto II, linhas 40-41)

IV. “**Adoro** esse cheiro de terra molhada!”. (texto V, 1º quadrinho)

Com base nos elementos destacados no contexto, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de análise dos verbos, respectivamente:

- (A) Verbo intransitivo – verbo transitivo direto e indireto – verbo transitivo direto e indireto – verbo transitivo direto.
- (B) Verbo transitivo direto e indireto – verbo intransitivo – verbo intransitivo – verbo transitivo direto e indireto.
- (C) Verbo intransitivo – verbo transitivo indireto – verbo transitivo indireto – verbo transitivo direto.
- (D) Verbo transitivo direto – verbo intransitivo – verbo transitivo direto – verbo intransitivo.
- (E) Verbo intransitivo – verbo transitivo direto – verbo transitivo indireto – verbo transitivo direto e indireto.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Leia os textos a seguir:

Texto I**Chuva e vento forte provocam estragos e quedas de energia em Curitiba**

Em questão de minutos, o sábado que era de sol e com temperaturas elevadas, virou noite. Por volta das 15h, o tempo virou por completo na Região Metropolitana de Curitiba. A mudança foi tão brusca que até o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu alerta amarelo para todo o Paraná.

O sol da manhã foi logo substituído por nuvens carregadas, vento forte e chuva. Em seguida houve registros de destelhamento em casas no bairro Pilarzinho, além de granizo em bairros de São José dos Pinhais, e chuva forte na região de Colombo.

Segundo a Defesa Civil, foram registradas quedas de nove árvores pela cidade e de um poste em Santa Felicidade. Houve cortes de energia nos terminais de ônibus do Campina do Siqueira e Campo Comprido.

Destelhamentos e prejuízos

Houve destelhamentos em vários bairros. Ao todo foram atingidas dez casas nos bairros Barreirinha, CIC, Campo Comprido, Cajuru, Sítio Cercado, Santa Cândida e Vista Alegre. A Defesa Civil forneceu lonas aos atingidos e afirmou que, apesar dos estragos, "não houve vítimas desalojadas ou desabrigadas". Os ventos chegaram a 57,6 km/h na capital. Já a chuva chegou a 24mm.

No Hauer, o vento derrubou a placa de uma igreja na esquina das ruas Oliveira Viana e Coronel Luiz José dos Santos. De acordo com a Copel, cerca de 3,3 mil pessoas permanecem sem luz, em Curitiba. O problema está localizado nos bairros Novo Mundo e Jardim das Américas. A URBS registrou falta de energia elétrica nos terminais Campina do Siqueira, Boqueirão e Campo Comprido durante a tarde, mas nos três terminais a energia foi restabelecida.

"Segundo boletim da meteorologista Ana Beatriz Porto da Silva, do Simepar, "uma frente fria está evoluindo sobre o estado e provocando chuva por onde chega". De acordo com a meteorologista, cidades paranaenses apresentam chuva forte e bastante incidência de raios."

Gazeta do Povo. [01/09/2019]Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/chuva-estragos-curitiba-destelhamento/>> Acesso em 10 Outubro 2019.**Texto II**Disponível em: <<https://pin.it/d5fayvtfrov3>> Acesso em 10 Outubro 2019.

A partir da leitura dos textos motivadores, reflita sobre a seguinte questão:

O homem está totalmente à mercê das forças naturais e nada pode fazer diante da fúria da natureza ou existem formas de prevenir os desastres e proteger-se deles? A partir de sua reflexão sobre o assunto, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**O excesso de chuvas é o único responsável pelas inundações e pelos prejuízos decorrentes?**”

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Ao produzir seu texto, atente para as seguintes orientações:

- redija em prosa;
- apresente um título compatível com a proposta temática;
- escreva em 3ª pessoa do singular ou 1ª do plural;
- redija seu texto entre 30 e 35 linhas;
- não apresente nenhum tipo de identificação, tal como: nome, sobrenome ou nome de parente que estude no CMC;
- respeite o padrão culto da Língua Portuguesa;
- escreva com originalidade autoral (criatividade pessoal) e com caligrafia legível;

Observações:

Os textos desta prova, ou parte deles, não poderão ser transcritos pelo candidato na redação.

O candidato que fugir ao tema ou à tipologia textual solicitados receberá o grau ZERO (0,0).